

**Novos Letramentos no Ensino de Línguas na Era Digital**  
**New Literacies in Language Teaching in the Digital Age**

Lidiane das Graças Bernardo Alencar<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Tocantins – UFT  
Instituto Federal do Tocantins – IFTO

Adriana Carvalho Capuchinho<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Tocantins – UFT

**RESUMO:** Partindo da perspectiva do cenário da sociedade contemporânea e do desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), este trabalho procura tecer algumas considerações sobre a aprendizagem de línguas mediada por computador (CALL) e os novos letramentos. Além disso, procura-se refletir sobre letramento digital e também sobre os novos letramentos propostos por Rheingold (2012) para que o processo educacional ocorra de maneira crítica e responsável no contexto digital. A aprendizagem de línguas mediada por computador no paradigma integrativo (Warschauer & Healey, 1998) tem nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e em outros recursos tecnológicos espaços virtuais de interatividade para que essa aprendizagem ocorra de forma colaborativa. Pretende-se refletir, portanto, a partir deste contexto social, das inovações tecnológicas e das novas relações sociais, sobre a importância do letramento digital no sentido amplo de Rheingold no desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa e crítica dos estudantes de línguas por meio de recursos tecnológicos.

**Palavras-chave:** Novas tecnologias de informação e comunicação; Aprendizagem de línguas mediada por computador; Novos letramentos.

**ABSTRACT:** From the perspective of the contemporary society's scenario and the development of new information and communication technologies, this paper intends to make some considerations about the computer-assisted language learning (CALL) and the new literacies. Besides that, this article aims to reflect on digital literacy and also the new literacies as proposed by Rheingold (2012), seen as necessary so that the learning process can occur in a responsible and critical manner in the digital context. The computer-assisted language learning in the integrative paradigm (Warschauer & Healey, 1998) has the virtual learning environments and other technological resources as interactive virtual spaces which allow learning to occur in a collaborative way. We will make some reflections, from such social context, the technological innovations and the new social relations, on the importance of digital literacy in the broad sense proposed by Rheingold as the development of a collaborative and critical learning of the languages students by means of technological resources.

**Keywords:** New information and communication technologies; Computer-assisted language learning; New literacies.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional. Servidora pública no Instituto Federal do Tocantins (IFTO). E-mail: lidianegb@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus de Porto Nacional - Letras Inglês. Doutora em Estudos Linguísticos e Literários em Língua Inglesa. Mestre em Antropologia Social. E-mail: driowlet@uft.edu.br

**Submetido em 10 de junho de 2016.**

**Aprovado em 27 de setembro de 2016.**

## **Introdução**

As intensas mudanças pelas quais vem passando a sociedade - transformações econômicas, políticas e sociais - levam-nos a refletir sobre nosso modo de pensar, de agir, de sentir e de falar na contemporaneidade. Vivemos hoje em uma sociedade do conhecimento, do imaterial, uma sociedade complexa na qual há um bombardeio de informação. Saber lidar com esses dados de modo a receber, refletir e posicionar-se frente aos fatos é um desafio. Visto que na escola apresenta-se o reflexo do que ocorre na sociedade, ensinar os alunos a terem mais discernimento e prepará-los para compreender com mais criticidade os fatos à sua volta é um papel preponderante da escola neste momento.

Não se pode falar em sociedade do conhecimento sem discutir o desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) e sua influência em todas as esferas da vida: pessoal, profissional, estudantil, social. Sua presença tão rápida e, ao mesmo tempo tão turbulenta no processo educacional, nos faz pensar em uma mudança de paradigmas também na sala de aula, no que se refere ao modo de produção do conhecimento. Freire (1996) já alertava que o processo de aprendizagem não se fazia a partir do professor, mas a partir do aluno; ao professor não cabe transmitir conhecimento, mas proporcionar meios para que ele aconteça. A partir deste pensamento, vemos ser necessário que novos saberes sejam desenvolvidos para que a aprendizagem ocorra de forma a acompanhar a mudança contínua nos meios de produção e acesso ao conhecimento. Esses saberes, nesse sentido, podem também ser descritos como competências necessárias a serem desenvolvidas para lidar com e participar de todos os aspectos relacionados ao espaço virtual. Temos assim o desenvolvimento do conceito de letramento digital.

Na aprendizagem de línguas mediada por computador – ou CALL (Computer-Assisted Language Learning) –, vemos como os recursos tecnológicos podem auxiliar nesse processo, pois são uma importante ferramenta de colaboração e de integração. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) apresentam-se como outro ambiente escolar não físico, em que a aprendizagem colaborativa e crítica também pode ser desenvolvida. Nesse sentido, este trabalho procurará refletir sobre letramento digital,

principalmente a partir dos conceitos propostos por Rheingold (2012) de novos letramentos, procurando demonstrar que estes são necessários a fim de que as propostas de aprendizagem na sociedade digitalizada ocorram de maneira satisfatória.

## **2. O desafio do ensino de línguas no contexto contemporâneo**

Estamos em um período em que houve uma transformação rápida em nossa maneira de ver e de sentir o mundo. Hoje, as nações e suas economias tornaram-se interdependentes, fazendo com que uma crise local se torne uma crise global em pouco tempo. Assim como a economia, também a ciência, a política, enfim, toda a vida em sociedade passou a ser uma questão global. De acordo com Santos (1988), estamos em uma fase de transição, do paradigma dominante, em que se privilegia o pensamento fragmentado, de caráter racional, para um paradigma emergente. Este paradigma dominante era baseado em um racionalismo cartesiano em que as leis eram determinadas de forma a não haver desordem e instabilidade, mas sim a previsibilidade baseada em seus pressupostos teóricos. Para o autor, esse paradigma está em crise e está dando lugar a um paradigma não apenas científico, mas um paradigma social. Para Santos (1988, p. 63),

[...] à medida que as ciências naturais se aproximam das ciências sociais estas aproximam-se das humanidades. O sujeito, que a ciência moderna lançara na diáspora do conhecimento irracional, regressa investido da tarefa de fazer erguer sobre si uma nova ordem científica.

Assim, percebemos que o pensamento fragmentado, newtoniano, material, que dominava o saber científico dos séculos anteriores, resultou em um pensamento racional, reducionista, objetivo e individualista. Esse pensamento dá lugar a outro, que exige a integração, a conexão, a visão global ao invés da visão compartimentada. Segundo Behrens (2013, p. 74),

[o] novo paradigma da ciência sustentado pelo advento da física quântica tornou-se fato marcante no século XX, em especial nas últimas décadas, com o desmoronamento da proposição newtoniana-cartesiana. Neste momento histórico, a tradicional visão cartesiana, que acompanhou todas as áreas do conhecimento no século XIX e grande parte do século XX, não dá mais conta das exigências da comunidade científica e da formação acadêmica dos estudantes exigida na sociedade moderna. A proposição mecanicista e reducionista que levou à fragmentação – à divisão – é um procedimento advindo do pensamento newtoniano-cartesiano, que vem sendo superado pelo paradigma da sociedade do conhecimento que propõe a totalidade.

Neste novo cenário, as mudanças são constantes e a aprendizagem baseada somente na transmissão de conhecimento do professor para o aluno, na repetição e na memorização de maneira acrítica já não pode mais ser consentida. Assim, com os avanços dos recursos da informática e a mudança de paradigma da ciência, afetando profissionais de todas as áreas do conhecimento, percebemos que não é somente um dever, mas uma necessidade, de que haja reflexão também na sala de aula.

Dessa maneira, a ideia de receber passivamente as informações do professor, suposto detentor do conhecimento, não parece ser mais apropriada. O aluno não é somente um receptor de informações e de conhecimento, mas também deve ser visto como um produtor, alguém que analisa e critica os fatos à sua volta. O professor, então, precisa mudar seu foco: o de ensinar para as possibilidades que levam ao aprender (BEHRENS, 2013).

## **2.1 O papel das novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs) nesse cenário**

Na sociedade da informação, o conhecimento digital é imprescindível. Segundo Behrens (2013, p. 80), parafraseando Pierre Lévy (1993), “o conhecimento poderia ser apresentado de três formas diferentes: a oral, a escrita e a digital. Embora as três formas coexistam, torna-se essencial reconhecer que a era digital vem se apresentando com uma significativa velocidade de comunicação”. É importante reconhecer neste novo cenário uma oportunidade de desenvolver novas maneiras de ensinar e de aprender que sejam significativas. É necessário utilizar-se desta nova maneira de produzir conhecimento criando ambientes colaborativos e participativos.

Deve-se observar, portanto, que a utilização das NTICs no processo de aprendizagem é muito mais do que a utilização de equipamentos tecnológicos, pois a sua utilização deve ser um recurso a fim de colaborar com um processo educacional mais significativo para a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, as NTICs estão no papel de auxiliar a escola na formação de seus alunos a fim de construir meios para que eles desenvolvam uma aprendizagem crítica e exerçam sua cidadania. Eles passam, assim, a ser produtores de conhecimento. Segundo BRASIL/MEC (2010, p. 36),

[o] desafio atual do sistema educacional é formar, efetivamente, os alunos para a cidadania responsável e para que sejam contínuos aprendizes, que tenham

autonomia na busca e na seleção de informações, na produção de conhecimentos para resolver problemas da vida e do trabalho e que saibam, também, aprender a aprender ao longo da vida.

Este ‘Guia do Cursista’ sobre tecnologias na educação alerta para a necessidade de preparar os alunos para a utilização de sistemas culturais de representação do pensamento próprios da sociedade contemporânea, com novas formas de aprender e em novos espaços (BRASIL/MEC, 2010). Para que isso aconteça, ou seja, para que os alunos estejam preparados para essa nova aprendizagem, é necessário que o professor desenvolva nos alunos, em sua ação docente, novos conhecimentos e habilidades para o mundo informatizado com o desenvolvimento de novos letramentos. Para o MEC (2010), isso é um desafio para todos, mas principalmente para os educadores, diante da necessidade de aprender ao longo da vida.

Nesse sentido, devemos refletir, então, em como proceder de forma a pensar e a usar essas novas formas de aprender, esses recursos do meio digital, de maneira inteligente, crítica, consciente e com liberdade. É com esse propósito que o conceito de letramento digital se materializa. Freitas (2010, p. 339-340) entende letramento digital como

o conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

Assim, quando se fala em letramento digital não se trata somente de saber utilizar as ferramentas disponíveis, mas de transformá-las em recursos para que se possa aprender a aprender. “Não se trata, evidentemente, apenas de ter acesso a informações, mas sim de saber buscá-las em diferentes fontes e, sobretudo, saber transformá-las em conhecimentos para resolver problemas da vida e do trabalho.” (BRASIL/MEC, 2010, p. 37). O professor torna-se um importante mediador que promove essa transformação de informações isoladas e de operacionalização de ferramentas para informações significativas e uso de recursos tecnológicos colaborativos.

## **2.2 Novos letramentos em uma sociedade digitalizada**

As novas tecnologias disponíveis promovem novas formas de agir e de interagir e estar ciente desses novos comportamentos requeridos pela sociedade é essencial para o convívio e interação no meio digital. Para isso, ser cômico de suas responsabilidades e

também de seus direitos é importante, visto que não devemos ser apenas consumidores, mas produtores de informação e conteúdo *on-line*.

Rheingold (2012<sup>3</sup>) apresenta cinco tipos de letramentos no mundo informatizado. Para o autor, letramento é uma habilidade adicionada da competência social de usá-la de forma colaborativa, ou seja, o letramento é uma habilidade que, se usada sozinha, não terá efeito significativo. Para o autor, essa habilidade deve ser usada em conjunto com outros a fim de obter um resultado efetivo.

O que importa nesses novos letramentos dos dias atuais não são apenas as habilidades de codificar e decodificar que cada um precisa saber para se juntar à comunidade de letrados, mas também a habilidade de usar aquelas habilidades socialmente, em conjunto com outros, de uma maneira efetiva.<sup>4</sup> (2012, p. 4, tradução nossa<sup>5</sup>)

Para que isso ocorra são necessários os seguintes letramentos: Atenção, Consumo crítico da informação, Participação, Colaboração e Inteligência na rede<sup>6</sup>. E por que eles podem ser considerados letramentos? Porque nos apresentam quais habilidades devemos ter tanto para receber quando para produzir informações no meio digital de maneira crítica, a fim de não sermos manipulados, mas para sermos empoderados.

Primeiramente, para o autor, devemos observar nossas prioridades e perguntar a nós mesmos se nosso objetivo está sendo alcançado a partir do que estamos fazendo naquele momento ou se estamos nos distanciando do que realmente queríamos fazer. Ou seja, estamos prestando atenção ao nosso objetivo e ao que estamos trabalhando no momento? Devemos, portanto, obter o controle de nossa ‘Atenção’ *on-line*.

É interessante observar como todos os letramentos propostos pelo autor são inter-relacionados. Em seguida, Rheingold afirma que é necessário usar essa ‘Atenção’ a fim de filtrar toda a avalanche de informação disponível na rede. O autor nomeia esse letramento como ‘Consumo crítico da informação’. Paiva (2012a, p. 10) o define como “nossa habilidade de encontrar informação relevante e precisa na web e também ignorar

<sup>3</sup> Reconheço que diversos autores trabalham a questão de novos letramentos, no entanto, para os objetivos deste trabalho, foi escolhido somente este autor. A inserção das ideias de outros autores é uma sugestão para trabalhos futuros.

<sup>4</sup> *What matters the most with present-day new literacies are not just the encoding and decoding skills an individual needs to know to join the community of literates but also the ability to use those skills socially, in concert with others, in an effective way.*

<sup>5</sup> Todas as traduções deste trabalho são de nossa autoria, sendo, portanto, de nossa responsabilidade.

<sup>6</sup> *Attention, Crap Detection, Participation, Collaboration and Network Smarts.*

informação não relevante”<sup>7</sup>. Rheingold (2012, p. 16) nos alerta que “a primeira coisa que todos nós devemos saber sobre informação *on-line* é como detectar lixo, entendido como informação contaminada pela ignorância, comunicação inadequada, ou mentira intencional”<sup>8</sup>.

A ‘Participação’, segundo o autor, tem a ver com poder, mas é um tipo de poder que funciona somente se partilhado com outras pessoas. É o letramento que empodera *bloggers* e *vloggers* a se expressarem, a partilharem de suas experiências, transformando-os em produtores de conteúdo nas mídias digitais. Para Rheingold (2012, p. 10), “[...] participação diz respeito às habilidades e estratégias individuais internas, e ao mesmo tempo, à participação agregada na rede – onde o letramento de participação sombreia o letramento de colaboração”<sup>9</sup>.

A ‘Colaboração’ está vinculada ao agir em conjunto, e isto está muito relacionado com a mudança na forma de ensinar: tirar o professor do centro da atenção para colocar os alunos colaborando entre si para que a aprendizagem seja significativa. “Embora a narrativa dominante da biologia, da economia, e a vida cotidiana tenha enfatizado a competição e o conflito, recentes descobertas indicam um papel muito maior para acordos cooperativos”<sup>10</sup> (ibid, 2012, p. 250). As pessoas precisam, para conseguir organizar um ambiente colaborativo, de participação, de cooperação entre si, de forma a compartilhar e atingir objetivos comuns. “Pessoas que não se comunicam diretamente como o fazem em comunidades virtuais podem, contudo, agregar esforços individuais para criar bens públicos úteis.”<sup>11</sup> (ibid, 2012, p. 11)

Por último, o letramento ‘Inteligência na rede’ diz respeito ao poder que um indivíduo pode exercer conscientemente na rede, e assim ser cômico de todas as suas ações na rede e suas consequências. Dito isso, precisamos verificar como ocorrem esses letramentos no ensino de línguas mediado por computador (CALL).

---

<sup>7</sup> *...our ability to find relevant and accurate information on the Web and also to ignore non-relevant information.*

<sup>8</sup> *The first thing we all need to know about information online is how to detect crap, by which I mean information tainted by ignorance, inept communication, or deliberate deception.*

<sup>9</sup> *[...] participation is about internal individual skills and strategies, and at the same time, the Webwide aggregation of participation—where the literacy of participation shades into the literacy of collaboration.*

<sup>10</sup> *Although the dominant narrative of biology, economics and daily life has stressed competition and conflict, recent findings indicate a much larger role for cooperative arrangements.*

<sup>11</sup> *People who don't communicate directly as they do in virtual communities can nevertheless aggregate individual efforts to create useful public goods.*

### 2.3 *Computer-Assisted Language Learning (CALL)* e os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs)

Beatty (2010, p. 7) define CALL como “qualquer processo no qual o aprendiz usa o computador e, como resultado, melhora sua linguagem”<sup>12</sup>. A aprendizagem de línguas por meio de computador vem se desenvolvendo desde os primórdios da história da computação e se transformando à medida que a teoria em que tal aprendizagem se baseia muda. “Nas últimas quatro décadas, materiais de CALL têm desde uma ênfase em tarefas de preencher lacunas e exercícios simples de programação até apresentações interativas de multimídia com som, animação e vídeo *full-motion*.”<sup>13</sup> (ibid, p. 12) Trata-se de um progresso não linear, visto que ainda há muitos programas com objetivos de fixação que apresentam tarefas de preenchimento de lacunas, mas pode-se demonstrar como ocorreu a história e o desenvolvimento desse modo de aprendizagem. Tanto a evolução do computador quanto o desenvolvimento dos estudos sobre teorias de aprendizagem de línguas determinam a história do CALL.

De acordo com Warschauer e Healey (1998), entre os anos 1950 e 1960, temos o modelo de ‘CALL behaviorista’, isso porque havia uma ênfase na parte gramatical e em exercícios repetitivos. Neste paradigma, “o computador era visto como um tutor mecânico que nunca ficava cansado ou julgava e permitia aos alunos trabalhar no seu próprio ritmo”<sup>14</sup> (1998, p. 57). Já nos anos 1970 e 1980, emergia o ‘CALL comunicativo’, em que houve uma ruptura com a abordagem behaviorista, saindo da ênfase em gramática e tradução para basear-se em interações sociais mais originais, objetivando o uso mais realista da língua do que o aprendizado baseado em modelos. E no ‘CALL integrativo’ as atividades são colaborativas e levam os aprendizes a se comunicarem de forma mais significativa. Há uma mudança da visão de ensino cognitiva para uma visão sociocognitiva, buscando uma linguagem autêntica, que integra várias habilidades, e também o uso de tecnologias. Neste paradigma, o uso das

<sup>12</sup> ...any process in which a learner uses a computer and, as a result, improves his or her language.

<sup>13</sup> In the last four decades, CALL materials have gone from an emphasis on basic textual gap-filling tasks and simple programming exercises to interactive multimedia presentations with sound, animation and full-motion video.

<sup>14</sup> ...the computer was viewed as a mechanical tutor which never grew tired or judgmental and allowed students to work at an individual pace.

tecnologias da computação está intimamente associado, promovendo a colaboração e a produção no processo de aprendizagem.

Em abordagens integrativas, os estudantes aprendem a usar uma variedade de ferramentas tecnológicas como um processo contínuo de aprendizado e uso da língua, mais do que visitando o laboratório de informática uma vez por semana para exercícios isolados (sejam eles behavioristas ou comunicativos).<sup>15</sup> (1998, p. 58)

Não se pode dizer, no entanto, que essa classificação é estanque, pois pode haver atividades behavioristas mescladas a uma abordagem que se diz integrativa, a depender do programa ou recurso que se está utilizando e dos objetivos da atividade.

No ‘CALL integrativo’, que é o que estamos vivenciando no século XXI, com as variadas ferramentas que o desenvolvimento tecnológico nos proporcionou, a criticidade frente a todos esses aparatos e suas utilidades a que temos acesso deve estar no modo “*on*”. É por isso que necessitamos de letramento, da mesma maneira que precisávamos de letramento ao ser criado o livro impresso. Tanto o livro quanto o computador são suportes de aprendizagem e como tal devem ser respeitados, pesquisados e adotados para que o processo de aprendizagem seja cada vez mais aprimorado. Segundo Paiva,

No contexto educacional, os que antes tinham e continuam tendo acesso ao livro podem, agora, não apenas consumir informação, mas também produzir e publicar informação na *web*. Isso muda as relações sociais, pois se ampliam as redes de interação, a diversidade de informações e de pontos de vista, fazendo com que o conhecimento se complexifique. (2012b, p. 4)

Para a autora, as inovações trazidas tanto pelo livro quanto pelo computador foram responsáveis por novos padrões de comportamento na linguagem, nos comportamentos linguísticos, na forma de interação entre as pessoas e no comportamento da sociedade. Para Warschauer e Healey (1998, p. 58), “aprender a ler, escrever e comunicar por meio do computador tem se tornado uma característica essencial da vida moderna no mundo desenvolvido”<sup>16</sup>.

Nesse sentido, podemos citar como recursos tecnológicos colaborativos os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), que transformaram o modo de ser da educação a distância, antes por meio de correspondência, passando pelo rádio, e depois

<sup>15</sup> *In integrative approaches, students learn to use a variety of technological tools as an ongoing process of language learning and use, rather than visiting the computer lab on a once a week basis for isolated exercises (whether the exercises be behaviouristic or communicative).*

<sup>16</sup> *...learning to read, write, and communicate via computer has become an essential feature of modern life in the developed world.*

pela televisão, agora por meio de ambientes *on-line*, com participações síncronas (*chats*) e assíncronas (*e-mails*, fóruns), além de várias atividades, vídeos, jogos, proporcionando um ambiente em que haja participação e colaboração em torno de objetivos comuns nesta sala de aula virtual, enfim, em que os letramentos devem ser trabalhados para que a aprendizagem ocorra de maneira prazerosa e produtiva.

Para Rostas, M. H. S. G. & Rostas, G. R. (2009, p. 139), “[o] ambiente virtual de aprendizagem, que representa a sala de aula *on-line*, é um conjunto de interfaces, ferramentas e estruturas decisivas para a construção da interatividade e da aprendizagem”. Para os autores,

[e]sse tipo de ambiente baseia-se na concepção de interatividade, que envolve a participação colaborativa, bidirecional e dialógica, pressupõe a compreensão de conhecimento como algo (hiper)textual, aberto a conexões, à integração de várias linguagens (sons, textos, imagens) e âncoras (2009, p. 139).

Portanto, AVA é um espaço virtual onde há vários recursos tecnológicos disponíveis que permitem aos alunos matriculados em um curso ou em uma disciplina e seus professores uma interação *on-line*, de modo que o processo de ensino-aprendizagem seja planejado e acompanhado nesse ambiente que é, efetivamente, uma sala de aula.

No entanto, o nível de letramento digital do usuário é que irá determinar a construção de sua aprendizagem. Não haverá uma aprendizagem significativa se o aluno não souber aproveitar as possibilidades desse novo ambiente de aprendizagem. É por isso a necessidade da reflexão sobre como usar esses recursos do meio digital de maneira inteligente, crítica, consciente e com liberdade, de modo a não se limitar a ter conhecimento técnico dos recursos tecnológicos, mas também apresentar capacidade crítica de identificar informações relevantes, participando e colaborando com professores e colegas, sendo atento e consciente de suas ações. Por meio de sua relação com seus pares e com os professores, de sua participação nas atividades e de sua prática reflexiva é que o aprendizado ocorrerá de forma mais significativa, contribuindo para o desenvolvimento de um sujeito ativo e cômico da prática dos novos letramentos.

Além dos AVAs, outros recursos também auxiliam o professor nessa tarefa, por exemplo, redes sociais como o *Facebook*, ou *sites* que utilizam a tecnologia *streaming*, como o *You Tube*, além de aplicativos para celulares para trocas de mensagens, como o *Whatsapp*, entre outros. Todos devem ser usados de maneira responsável e com

propriedade, da mesma maneira que a leitura de um livro, utilizar a *web* deve ser algo a ser feito desenvolvendo os letramentos. Para Warschauer e Healey (1998, p. 64-65), dado o contexto propiciado pela era da informação baseado no desenvolvimento do conhecimento, “a pergunta deve ser menos ‘qual é o papel da tecnologia da informação na sala de aula de línguas’ e mais ‘qual é o papel da sala de aula de línguas na sociedade da tecnologia da informação’”<sup>17</sup>. Para os autores, é necessário preparar os alunos de línguas a como proceder nesta sociedade em rede, principalmente os de língua inglesa, em virtude de esta ser considerada como *lingua franca*, e de que muitos materiais disponíveis na internet estão neste idioma. No entanto, alunos de outras línguas também devem ser letrados digitalmente, assim como todos devem ser, sendo aprendizes de línguas ou não.

Nesse sentido, entendemos que novas formas de letramento são necessárias a fim de nos preparar para este momento em que a troca de informações e a produção de conhecimento são os pilares desse novo tempo, em que o ensinar e o aprender também ocorrem por meio de recursos tecnológicos. É importante saber que o relacionamento com o outro na época contemporânea não é somente face a face, mas que há novos espaços por meio dos quais interagimos. Esse aparente distanciamento do outro não implica que não há relacionamentos, mas que estes devem ser vistos e analisados de outra maneira. O modo de conviver e de saber lidar no mundo digital são competências que devem ser desenvolvidas em cada usuário da rede. Assim, as cinco formas de letramento propostas por Rheingold (2012) - Atenção, Consumo crítico da informação, Participação, Colaboração e Inteligência na rede - nos parecem adequadas para esse fim.

### **Considerações finais**

A partir do contexto social, das inovações tecnológicas e das novas relações sociais que estamos vivendo, percebemos que todas as esferas da nossa vida estão se transformando. Em um ambiente integrativo e global, nosso modo de ver, de pensar e de se relacionar vai se modificando também. É necessário aprender a viver em um mundo conectado.

Além de aprender a viver, também é necessário aprender a aprender. No processo de aprendizagem não se pode pensar em um recebimento passivo de

---

<sup>17</sup> ...the question might become less 'what is the role of informational technology in the language classroom' and more 'what is the role of the language classroom in the information technology society'.

informações; o aluno também é responsável por seu aprendizado e produtor de conhecimento. O professor não é mais o detentor de informações, ele auxilia nesse processo de aprendizagem. Assim, ao aluno é dada a oportunidade de aprender de forma mais significativa, e o uso das novas tecnologias nesse cenário é imprescindível. No entanto, não deve ser um uso acrítico de novos instrumentos, mas uma aprendizagem autônoma com o uso crítico de recursos tecnológicos, a partir de um comportamento permeado por atenção, consumo crítico da informação, participação, colaboração e inteligência na rede.

Ser letrado na linguagem digital tornou-se, portanto, mais um conhecimento a ser requerido. Mas devemos entender que o processo de aprendizagem tanto do professor quanto do aluno deve ser contínuo, visto que o saber não é estático, mas dinâmico, e como tal precisa ser constantemente trabalhado.

Os AVAs, além de outros recursos tecnológicos citados neste trabalho, são importantes recursos que podem ser utilizados pelo professor a fim de que a aula se torne mais interativa e também para que, durante as aulas, os alunos desenvolvam novas competências sociais – os letramentos – no intuito de prepará-los para viver em uma sociedade dinâmica e complexa.

Assim, entendemos que este é um trabalho de cunho reflexivo a fim de conscientizar os professores de línguas de que os letramentos também devem ser desenvolvidos em suas aulas, de que no CALL os AVAs e outros recursos tecnológicos são importantes meios para que a aprendizagem ocorra de maneira colaborativa e também crítica, o que é essencial neste momento de rápida troca e produção de informação, corroborando para alcançar o objetivo deste trabalho, que é o de refletir sobre a importância dos letramentos propostos por Rheingold para o desenvolvimento de uma aprendizagem colaborativa e crítica dos estudantes de línguas. No entanto, é imprescindível que novas pesquisas sejam feitas a fim de auxiliar ainda mais os professores para a construção de novos letramentos em seus alunos.

## Referências

BEATTY, K. *Teaching and Researching Computer-Assisted Language Learning*. 2<sup>nd</sup> ed. London: Pearson, 2010.

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2013. p. 73-140.

BRASIL. Ministério da Educação. *Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista*. 2ª ed. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011620.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2015.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. *Educação em Revista*. Vol. 26, N. 3, p. 335-352, dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n3/v26n3a17.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2016.

PAIVA, V. L. M. O. *English language teaching and learning in the Age of Technology*. Palestra no III Congresso Internacional da ABRAPUI, 2012a. Disponível em: <http://veramenezes.com/abrapui2012.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2016.

\_\_\_\_\_. Inovações tecnológicas: o livro e o computador. In: VETROMILLE-CASTRO, R.; HEEMANN, C.; FIALHO, V. R. *Aprendizagem de línguas: CALL, atividade e complexidade. Uma homenagem aos 70 anos do Prof. Dr. Vilson José Leffa*. Pelotas: Educat, 2012b. p.13-29. Disponível em: <http://veramenezes.com/vilson.pdf>. Acesso em: 8 fev. 2016.

RHEINGOLD, H. *Net smart: how to thrive online*. Cambridge, London: The MIT Press, 2012.

ROSTAS, M. H. S. G.; ROSTAS, G. R. O ambiente virtual de aprendizagem (Moodle) como ferramenta auxiliar no processo ensino-aprendizagem: uma questão de comunicação. In: SOTO, U.; MAYRINK, M. F.; GREGOLIN, I. V. (Orgs) *Linguagem*,

*educação e virtualidade: experiências e reflexões*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 135-151. Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 6 abr. 2016.

SANTOS, B. S. Um discurso sobre as Ciências na transição para uma ciência pós-moderna. *Estudos Avançados*. V. 2, N. 2, p. 46-71, 1988. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8489/10040>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

WARSCHAUER, M.; HEALEY, D. Computers and language learning: an overview. *Language Teaching*. V. 31, N. 2, p. 57-71, April 1998. Disponível em: <<http://hstrik.ruhosting.nl/wordpress/wp-content/uploads/2013/03/Warschauer-Healey-1998.pdf>>. Acesso em: 7 jun. 2016.